

ARQUIVOS ESCOLARES E ACERVOS DIGITAIS NO NORDESTE BRASILEIRO: limites e possibilidades

Nilton Ferreira Bittencourt Junior¹
Silvano Ramos Santana²

Resumo: O artigo trata da importância dos arquivos escolares para a história da educação. Estes, utilizados adequadamente e disponibilizados em websites, repositórios, centros de memória etc., constituem uma fonte inesgotável de pesquisas em âmbito regional, nacional e internacional. Neste artigo, apresentamos o trabalho de higienização, digitalização e catalogação realizados por estudantes de pós-graduação, vinculados ao Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Educação no Sertão do São Francisco – Gephesf e aos Programas de Pós-Graduação na área da Educação da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina e Mata Norte. Este trabalho constitui uma das determinações do curso de mestrado profissional que além da dissertação, deve-se apresentar um produto. Nesta etapa, tem-se organizado acervos digitais de instituições escolares dos Estados de Pernambuco, Bahia e Piauí. Em relação à metodologia, o trabalho reúne acervos digitais de ginásios e escolas polivalentes entre os 1940 e 1970, com destaque para o levantamento realizado na Escola Polivalente Emídio Cavalcanti de Albuquerque, localizada no Cabo de Santo Agostinho, litoral pernambucano. Interessa-nos compreender como o processo de conservação e/ou preservação tem afetado/modificado a visão da comunidade escolar sobre a importância de preservação da história e memória da escola. O texto dialoga com os estudos de Souza (2014); Furtado (2011); Macedo & Goellner(2018).

Palavras-chave: História da Educação. Fontes Históricas. Formação de Acervo.

SCHOOL ARCHIVES AND DIGITAL COLLECTIONS IN THE BRAZILIAN NORTHEAST: limits and possibilities

Abstract: The article deals with the importance of school archives for the history of education. These, used appropriately and made available on websites, repositories, memory centers, etc., constitute an inexhaustible source of research at a regional, national and international level. In this article, we present the cleaning, digitization and cataloging work carried out by postgraduate students, linked to the Group of Studies and Research in History and Education in the Sertão do São Francisco – Gephesf and to the Postgraduate Programs in the area of Education. University of Pernambuco, Campus Petrolina and Mata Norte. This work constitutes one of the requirements of the professional master's course that, in addition to the dissertation, a product must be presented. At this stage, digital collections from school institutions in the states of Pernambuco, Bahia and Piauí have been organized. Regarding methodology, the work brings together digital collections from gymnasiums and multipurpose schools between the 1940s and 1970s, with emphasis on the survey carried out at the Emídio Cavalcanti de Albuquerque Polyvalent School, located in Cabo de Santo Agostinho, on the coast of Pernambuco. We are interested in understanding how the conservation and/or preservation process has affected/modifed the school community's view of the importance of preserving the

¹ Pedagogo pela FaE – UFMG, Mestre em Educação Tecnológica – CEFET-MG, Doutor em Educação, PPGEd-UFU, Professor da Universidade Federal do Piauí-CSHNB. Membro da SBHE; dos grupos de pesquisa GEPEHSF-UPE, NAAAB-CEFET-MG e Líder do NUTEPP-UFPI. E-mail: niltonbittencourt@ufpi.edu.br

² Professor da Rede Estadual de Pernambuco, Gestor de Escola Técnica Estadual em Pernambuco, Mestre em Educação pela Universidade de Pernambuco/UPE-PE, Membro da SBHE; Membro do GEPHESF-UPE – Grupo de pesquisa em História da Educação no Sertão do São Francisco. E-mail: silvano.ramoss@upe.br

school's history and memory. The text dialogues with the studies of Souza (2014); Furtado (2011); Santos (2015); Macedo & Goellner (2018).

Keywords: History of Education. Historical Sources. Collection Formation.

ARCHIVOS ESCOLARES Y COLECCIONES DIGITALES EN EL NORESTE DE BRASIL: límites y posibilidades

Resumen: El artículo aborda la importancia de los archivos escolares para la historia de la educación. Éstos, utilizados adecuadamente y puestos a disposición en sitios web, repositorios, centros de memoria, etc., constituyen una fuente inagotable de investigación a nivel regional, nacional e internacional. En este artículo presentamos los trabajos de limpieza, digitalización y catalogación realizados por estudiantes de posgrado, vinculados al Grupo de Estudios e Investigaciones Historia y Educación del Sertão do São Francisco – Gephesh y a los Programas de Posgrado en el área de Educación Universidad de Pernambuco, Campus Petrolina y Mata Norte. Este trabajo constituye uno de los requisitos de la maestría profesional que, además de la disertación, debe presentar un producto. En esta etapa se organizaron colecciones digitales de instituciones escolares de los estados de Pernambuco, Bahía y Piauí. Encuanto a la metodología, el trabajo reúne colecciones digitales de gimnasios y escuelas polivalentes entre las décadas de 1940 y 1970, con énfasis en la encuesta realizada en la Escuela Polivalente Emídio Cavalcanti de Albuquerque, ubicada en Cabo de Santo Agostinho, en la costa de Pernambuco. Nos interesa comprender cómo el proceso de conservación y/o preservación há afectado/modificado la visión de la comunidad escolar sobre la importancia de preservar la historia y la memoria del colegio. El texto dialoga con los estudios de Souza (2014); Furtado (2011); Santos (2015); Macedo & Goellner (2018).

Palabras clave: Historia de la Educación. Fuentes históricas. Formación de colecciones.

Introdução

Em pleno século XXI a virtualização da sociedade é uma realidade. De jogos com realidades virtuais ao aplicativo ChatGPT³, as Inteligências Artificiais têm se diversificado na vida social da humanidade. Porém, o que se percebe é que esta virtualização é avançada nos espaços que priorizam o lucro e quase inexistente em espaços que favoreçam o acesso ao conhecimento e à herança cultural humana. E nos dois espaços, há de se ocupar com o impacto que este movimento provoca na sociedade.

Ao observar o uso das tecnologias da informação e conhecimento – TIC's no meio acadêmico, verifica-se uma preocupação (investimento) nas aprendizagens *online*, na qual o humano no processo de ensino/aprendizagem aparenta-se secundário, em detrimento do lucro.

³ ChatGPT é um *chatbot online* de inteligência artificial desenvolvido pela *OpenAI*, lançado em novembro de 2022.

É perceptível que as TIC's dão um “padrão” de modernidade, de eficiência educativa, e ao analisar algumas justificativas de propostas “modernas”, tais como: a ampliação do acesso, a gamificação da didática e a redução de custos, podemos facilmente verificar a lógica do lucro, quando as TIC's são as protagonistas nos processos de ensino aprendizagem e à docência é secundária, quase descartável. Pedagogicamente, verificamos que a ampliação do acesso a uma estrutura educativa consistente é quase um retorno ao método mútuo (lancasteriano) sem a possibilidade de interação entre os pares, mas com o aspecto “modernizador” do aparato tecnológico. Esse argumento vale para as outras duas justificativas acima descritas, pois prioriza-se o uso das TIC's em detrimento das relações humanas no processo de ensino aprendizagem – Máquinas são mais eficientes no controle do conhecimento e não reclamam salários.

Por outro lado, o esforço acadêmico em escolas públicas na ampliação do acesso à informação, com formação libertadora (no sentido freirano) vai na contramão, priorizando a formação consciente e situando as TIC's como auxiliares nesse processo e mantendo a docência no protagonismo.

Este artigo problematiza a questão do uso das TIC's como um espaço na difusão de informações/conhecimentos sobre memória e história da educação através da conservação/preservação e disponibilização de fontes históricas por meio digitais. Trata-se da criação e manutenção dos acervos virtuais como produto do curso de mestrado profissional e levanta algumas perguntas sobre o impacto deste processo no meio acadêmico.

Para Sousa & Zanon (2023) citando dados do Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais em Educação - FOMPE, 2018, os cursos de mestrado profissional em educação MPE, são recentes – Portaria Normativa nº 17, em 28 de novembro de 2009. O primeiro Programa de Mestrado Profissional em Educação data de 2009 – foi o Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); e o segundo foi o Programa Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em 2010. Este fato fomentou discussões sobre um novo modelo de formação para professores da educação básica.

Apesar de a proposta parecer interessante e representar o clamor de boa parte dos professores da educação básica e da universidade pela necessidade em se

promover a conversa entre a escola básica e a qualificação do trabalho de professores, particularmente no período de 2009 a 2013, a proposta, ainda que fosse considerada inovadora, enfrentou muitas críticas de vários setores da sociedade, incluindo-se aqueles relacionados à própria área da Educação. (Sousa & Zanon, 2023, p. 03)

Essas discussões perpassam análises realizadas em documentos publicados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e expressam as preocupações em relação a essa nova modalidade de formação em Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil. (Sousa & Zanon, 2023).

Outra discussão que atravessa nossa história recente é da virtualização dos acervos históricos escolares. Para Macedo & Goellner (2018, p. 24), os acervos históricos não são apenas lugares de memória, mas em sua constituição “possuem histórias e trajetórias próprias, visto que a recolha de documentos envolve uma série de decisões e de ações.” Citando Marc Bloch, elas nos dizem da importância de evitar o esquecimento, organizando uma variedade de documentos acerca de um determinado objeto histórico. E isso passa por todo um processo metódico na seleção, acondicionamento e o acesso. Macedo & Goellner ainda trazem a definição de documento formulada pelo Arquivo Nacional Brasileiro: “a ideia de documento como unidade de registro que pode ser textual, imagético, físico ou digital”. (2018, p. 24)

A importância da preservação da memória da educação básica pública se dá por essa ser um elemento determinante da sociedade moderna. O principal aparelho ideológico do Estado, segundo o filósofo Louis Althusser. Ao preservar a memória e a história da educação, estamos possibilitando a preservação que nos viabiliza avaliar porque e como nos tornamos o que somos enquanto cultura e nação.

Um processo em curso

No período que escrevemos este artigo, o mundo atravessava um processo de mudanças e ressignificação. A história é feita de fatos. Em 2020, com a pandemia mundial de COVID 19⁴ houve uma “migração forçada” para espaços virtuais que gerou novas

⁴ A COVID-19 é a doença causada por um novo coronavírus denominado SARS-CoV-2. A Organização Mundial da Saúde (OMS) tomou conhecimento deste novo vírus em 31 de dezembro de 2019, após receber a notificação de um grupo de casos de “pneumonia viral” em Wuhan, na República Popular da China. (OPAS-

possibilidades na educação. Em uma atividade corriqueira de reunião, que gera uma possível fonte histórica – uma ata com registros da reunião, gerou a seguinte reflexão sobre esta nova situação.

Ao nos reunirmos com a professora Magali para conhecer a “história do acervo do Ginásio Sagrado Coração”, acabamos por virtualizar o encontro. Ele aconteceu, está agora estático no magnetismo binário. E aí pensamos: o que podemos fazer desta ‘fonte’? Levy nos fala que a virtualização é a semente, é a potencialidade de árvore, mas não ainda árvore. Na história não temos este movimento também? Uma fonte histórica não é história, mas a potência (*virtus*⁵) de história, de uma realidade acontecida com possibilidade de atualização. (Ávila *et al*, 2021, Jornal 319)

Esse trecho acima, é parte de um artigo escrito para o Jornal Pensar Educação⁶ (virtual), e descreve uma situação em que os pesquisadores passaram a questionar se uma gravação de reunião *online*, substitui uma ata, ou ressignifica este registro ou deve ser tratado como uma fonte de registro histórico diferente. Nesse caso, é uma fonte material ou deve ser considerada como registro de história oral?

São questões que permeiam o método de representação que passa historicamente pelos registros imagéticos. Seja nas pinturas rupestres, nos quadros pintados nos tempos medievais, nas fotografias, houve uma necessidade de registro por imagens, com objetivo de retratar uma realidade. A questão é a possibilidade de retratar uma intenção de realidade com objetivos de construção dos fatos. São questões para o futuro historiador, mas que já são discutidos historicamente por marcar situações e contextos históricos como por exemplo o movimento do *Pictorialismo*⁷. Neste artigo, vamos focar em um ponto que se constrói. Trata-se das mudanças na guarda e preservação de fontes históricas de forma virtual. Em especial as produzidas pelo grupo de pesquisa GEPHESF.

A ressignificação de olhares para os registros produzidos por humanos, que compõe os objetos de estudos na área de história, ainda é um processo em andamento. Segundo Furtado

ONU in: <https://www.paho.org/pt>)

⁵ que poderá vir a ser, existir, acontecer ou praticar-se; possível, factível."o candidato é um presidente v." Existe apenas em potência ou como faculdade, sem efeito real."sua propalada bondade era apenas v."

⁶ O jornal on line Pensar Educação é produzido pro educadores do PPGEd da FaE-UFGM. Jornal 319 Vol. 9, Nº 319/Junho de 2021 Disponível em: <http://pensaraeducacao.com.br/historia-da-educacao-na-era-digital-da-historiografia-as-redes-virtuais/> acesso em 11 de novembro de 2023

⁷ Ver Vidal & Abdala, 2005

(2011), nos anos de 1990 houve uma mudança na abordagem da historiografia educacional brasileira, que optou pelo pluralismo epistemológico e temático, focando a investigação de objetos singulares e considerando materialidade e suas finalidades.

É justamente nesse contexto, marcado por mudanças e renovações, que os temas como cultura escolar, formação de professores, livros didáticos, disciplinas escolares, currículo, práticas educativas, questões de gênero, infância e, obviamente, as instituições escolares emergem como temas privilegiados e valorizados (Nosella, Buffa *apud* Furtado, 2011, p. 147).

Essas mudanças foram fortemente influenciadas pela Nova História Cultural, oriundas da Escola Francesa. Para Furtado (2011), essa mudança foi além de uma simples ampliação dos temas investigados, pois se tratou de uma ressignificação no modo de se fazer dos métodos e abordagens, na formulação de conceitos e tratamento de fontes. Isso evidenciou uma forma de fazer história da educação que evidencie as relações culturais. O olhar dos pesquisadores saiu de um objeto puramente material, para uma compreensão dos “saberes corporificados nos planos de ensino, livros didáticos, falas dos professores e diversas práticas disciplinares, etc”. (Furtado, 2011, p. 147). Em outras palavras, os arquivos passam a ser uma fonte com um outro olhar, mais ampliado, para sua preservação e organização.

Nesse processo de ressignificação, ‘começam a emergir uma série de ações para organizar os arquivos escolares. Citando Vidal, Furtado descreve que na década de 1990 começa a emergir

Relatos de experiências de organização de acervos institucionais, narrativas sobre as potencialidades da documentação escolar para a percepção da cultura escolar pretérita (e presente), publicação de inventários e guias de arquivo, elaboração de manuais e reprodução de documentos (digitados ou digitalizados) vêm mobilizando investigadores da área, renovando as práticas da pesquisa e suscitando o uso de um novo arsenal teórico-metodológico. (Vidal *apud* Furtado, 2001, p. 149)

Essa importância ganha relevância se observarmos que muito do que se preservou institucionalmente, por ordem de políticas governamentais, era restrito aos documentos que serviriam a aspectos burocráticos, como histórico escolar de egressos e contagem de tempo de serviço para funcionários da escola. Ao iniciar esse processo de preservação e guarda, incluem-se outros documentos de registro que seriam facilmente descartados por se tratar como “sem

utilidade”. Muitos são os registros de pesquisadores que chegam nas escolas e encontram farto material no ‘arquivo morto’, que se resume a um amontoado de papéis sem nenhum critério de organização ou preocupação com o armazenamento. O que dá significado a este amontoado de papel é o olhar do pesquisador sua preservação ao olhar humano.

A despeito do que às vezes parecem imaginar os iniciantes, os documentos não surgem, aqui ou ali, por efeito de não se sabe qual misterioso decreto dos deuses. Sua presença ou ausência em tais arquivos, em tal biblioteca, em tal solo deriva de causas humanas que não escapam de modo algum à análise, e os problemas que sua transmissão coloca, longe de terem apenas o alcance de exercícios técnicos, tocam eles mesmos no mais íntimo da vida do passado, pois o que se encontra assim posto em jogo é nada menos do que a passagem da lembrança através das gerações. (Bloch *apud* Macedo & Goellner, 2018, p. 24)

Esse “humano” que nos referimos anteriormente são sujeitos que mantêm arquivos e coleções, seja pela importância histórica ou pelo simples resquício antropológico humano de colecionar. Na era da TIC’s, poucos têm a ‘sorte’ de encontrar sujeitos que mantêm um acervo pessoal. Colecionar *drives* é mais difícil no sentido antropológico. Daí a importância de algumas iniciativas de organização e preservação dos arquivos, mesmo digitais. Na próxima seção veremos exemplos destes casos.

O Acervo como produto do mestrado profissional

A importância dos acervos escolares para a história da educação é inegável. A escola se tornou o lugar de memória. Memória coletiva que emerge de um grupo e propicia a união. O lugar ao qual as pessoas pertenceram e onde viveram fases de suas vidas, de reencontro com suas histórias, cujas memórias podem ser compartilhadas. E a instituição é o lugar que ajuda a manter as memórias pessoal e coletiva vivas e a trazer elementos atuais ou recentes a fim de dividir com o grupo. Os lugares de memória nascem e vivem dos sentimentos, pois não há memória espontânea. E, para evitar que a memória se apague, é preciso criar arquivos, uma vigilância comemorativa e “desde que haja rastro, distância, mediação, não estamos mais dentro da verdadeira memória, mas dentro da história” (Nora, 1993, p. 9).

Assim, vamos aqui analisar parte do acervo que se encontra no *sitedo* Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação no Sertão do São Francisco, GEPHESF, vinculado ao Colegiado de Pedagogia da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina,

desde 2013 e ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Campus Mata Norte– PE, desde outubro de 2021. O GEPHESF foi criado em 18 de maio de 2016. É um Grupo cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (CNPq) e iniciou suas atividades como uma das linhas de pesquisa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Escolar e não Escolar no Sertão Pernambucano.

O site do GEPHESF foi criado em março de 2018. É composto de um acervo digital, com documentos produzidos a partir do ano de 2014, que reúne fontes de pesquisa para a história da educação no sertão do Vale do São Francisco, atingindo os estados de Pernambuco, Bahia e Piauí e outras regiões do nordeste brasileiro, decorrentes das regiões pesquisadas⁸. O acesso é gratuito e possibilita a produção e difusão do conhecimento sobre o patrimônio histórico-educativo da região. No quadro 1 podemos ver a relação de documentos e produções disponibilizadas no site.

Quadro 01 – Relação de arquivos disponíveis no site do GEPHESF – 2014/2023

Tipo	Quant	Período	Nível	Assunto/conteúdo		Resultado de pesquisa em HE
				Preservação	Arquivos	
Relatório de pesquisa	12	2015-2022	Ens Med 01 Graduação 10 Pós Doc 01	03	06	03
Monografia	14	2014-2020	Graduação	01		12
Cap de livro	02			01		01
Livro	01	2017-2023				01
Dissertação	14		Mestrado			14
Artigos	25				02	23
Anais de eventos	29			03	03	23
Produtos	06	2020-2023	Mestrado		06	06

Fonte: Site do GEPHESF, consultado em 11 de novembro de 2023 (elaborado pelos autores)

Atualmente, o GEPHESF organiza-se em torno de três linhas de pesquisa: (a) Estudos históricos sobre escola, cultura e memória; (b) Alfabetização, Letramento e Estágio na Formação Inicial; e (c) Análise do Discurso, Semântica e Morfossintaxe.

Nesse sentido, vamos analisar a produção de acervos digitais, resultado dos (as) egressos (as) do mestrado profissional do Programa de Pós-graduação em Formação de

⁸ Há resultados de pesquisas decorrentes de outros estados brasileiros, e também arquivos coletados por pesquisadores vinculados ao Grupo de Pesquisa e disponibilizados no site. Todos podem ser acessados no endereço eletrônico: <http://gephesf.upe.br/>

Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco UPE – Campus Petrolina. Trata-se de seis arquivos digitais já disponíveis no site. O objetivo é divulgar este importante trabalho realizado pela UPE, além de disponibilizar o acesso a documentos e fontes para a história da educação.

Os produtos do mestrado profissional como acervo digital

1- O produto trata-se do “Acervo Digital Fontes para a História da Formação e Profissionalização do Magistério Primário Rural do Distrito de Rajada - PE (1960-1980)” - 155 páginas. Autora: Adriana de Macedo Amorim. Derivado da dissertação “Memórias de Professoras Primárias Rurais do Distrito de Rajada/PE: Formação, Profissionalização e Condições de Trabalho (1960-1980)”. O objetivo da pesquisa foi analisar as trajetórias de 04 (quatro) professoras primárias leigas que lecionaram no interior de Rajada no período de 1960 a 1980, especialmente com relação a formação, as formas de ingresso na carreira, e as condições de trabalho e o recorte temporal foi das décadas de 1960 e 1980.

O acervo em formato E-book está organizado em quatro sequencias de arquivos pessoais disponibilizados pelas professoras: Minininha; Mariinha; Rosa Maria e, por fim, Benedita. Nesses, encontram-se classificados em certificados, certidões, atividades de sala de aula, fotos, atas de resultados finais, diários de classe, convite, diplomas, planos de aulas, histórico escolar, cartilhas, livros e cadernos de alunos, decorrentes das entrevistas com as professoras (história oral), bem como análises de fotografias, documentos e demais arquivos pessoais disponibilizados por elas e retrata a historiografia da educação de Rajada, distrito de Petrolina PE, dando visibilidade ao papel desempenhado por essas professoras na alfabetização de crianças, jovens e adultos da zona rural. Destaca-se informações sobre o *Projeto Logos II*

2- O produto trata-se do “Catálogo de documentos históricos” derivado da dissertação de mestrado intitulada Ginásio Sagrado Coração de Senhor do Bonfim-Bahia: uma tradição salvaguardada (1944-1970). O objetivo da pesquisa foi analisar a história e memória do Ginásio Sagrado Coração de Senhor do Bonfim considerando os aspectos administrativos, didáticos pedagógicos, arquitetônicos e político social, no período de 1944 e 1970.

O quadro 02 é um recorte do formato do catálogo que relaciona do Relatório: janeiro,

fevereiro e março de 1945 ao Relatório do ano letivo de 1969/ Ofício 12/70, totalizando 67 registros que somam 2.727 páginas. Por isso, a opção por um catálogo, usando a Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (2000) - ISAD (G). Assim, procurou-se destacar nas fichas individuais referentes aos documentos, o código de referência, o produtor, o nível de descrição, o título, a data, a dimensão da unidade de descrição.

Destaca-se que neste trabalho foram analisados outros documentos históricos além dos relatórios de inspeções relacionados tais como: livros de atas; legislação (diários oficiais, portarias, regimentos, decretos); livro de registro de ponto; correspondências, dentre outros documentos, os quais somam 337 documentos. A opção pelos relatórios se deu pelo foco na construção do produto, devido ao limitado tempo de construção no período do curso de mestrado.

Quadro 02 - Modelo utilizado na catalogação de documentos

CÓDIGO DE REFERÊNCIA					BRABACESB ⁹	
PRODUTOR					Ginásio Sagrado Coração	
TIPOLOGIA DOS DOCUMENTOS					Relatórios	
NÍVEL					Série documental	
Nº	TÍTULO	AUTOR	DATA	DIMENSÃO/SITUAÇÃO	Págs.	CONTEÚDO OBSERVAÇÕES
01	Relatório: janeiro, fevereiro e março de 1945.	Fenelon Costa (Inspetor Federal)	1945	Folhas: 21,5 cm x 32,2 cm; 22,1 cm x 32,0 cm. Emb. em papelado físico.	15	Pontos para exames de admissão. Boletins de exames de admissão (1ª e 2ª épocas). O relatório encontrava-se em uma pasta perfurada junto a outros relatórios. A sequência foi organizada segundo a legislação da época.
02	Relatório: abril, maio e junho de 1945.	Pedro de Moura Passos (Inspetor Federal)	1945	Folhas: 21,7 cm x 31,5 cm; 22,1 cm x 32,1 cm; 21,7 cm x 31,8 cm. Emb. em papelado físico.	27	Boletins de médias e exercícios. Pontos da 1ª prova para a 1ª série. Boletins de frequência. O relatório encontrava-se em uma pasta perfurada junto a outros relatórios. A sequência foi organizada segundo a legislação da época.

Fonte: Catálogo de documentos históricos. Dulcineia Cândida Cardoso de Medeiros. Petrolina, 2022

3- O produto intitulado “A Implantação do Curso Normal e a Formação de Professores Primários no Município de Casa Nova - Ba (1961-1977)”, possui 320 páginas e foi produzido pela pesquisadora Mestra Eliana Oliveira Nunes de Azevedo, derivado da dissertação de mestrado intitulada “A Implantação do Curso Normal e a Formação de Professores Primários no município de Casa Nova-BA (1961-1977). O objetivo da pesquisa foi analisar a gênese e o

⁹ Segunda a autora, O código de referência é formado pela sigla do país BR (Brasil), seguida do estado BA (Bahia) e, por fim, o nome da instituição mantenedora do fundo, que é o Colégio Estadual Senhor do Bonfim (CESB), constituindo assim uma caracterização internacional, nacional e local.

papel desempenhado pela Escola Normal de Casa Nova, no estado da Bahia, na formação de professores, de 1961 a 1977. O acervo é composto por documentos escaneados, fontes oriundas de documentação encontrada pela pesquisadora sobre o período dos anos 1960 e 1970, e Acervos Pessoal de duas Professoras que trabalharam na escola Normal. Podemos ver no Acervo: textos legislativos e documentos escolares (livro de matrícula, ata de inspeção, livro de posse, histórico escolar, Diário Oficial, calendário de exame, regimento, plano de disciplina e diários). Em acervos pessoais: atestados, autorização para lecionar, certificados, contra cheque, declarações, diploma do normal e ginásial, histórico escolar, horário individual de aulas, plano de curso, programa de disciplina, requerimento salário maternidade.

4- O produto intitulado “Fontes para a História da Educação do Município de Picos - PI: Escola Polivalente Desembargador Vidal De Freitas (1975-1996)” possui 223 páginas, de autoria de Luis Yago Bruno de Moura e é derivado da dissertação de mestrado intitulada “FORMANDO O ESPÍRITO PARA O TRABALHO: Cultura Escolar da Unidade Escolar Polivalente Desembargador Vidal de Freitas (1975-1996)”. O Acervo Digital no formato impresso e digital, reúne arquivos encontrados no escriturário escolar, e fontes documentais que nos foram cedidas por quatro ex-professores e professoras e um ex-aluno da instituição. Destaca-se que o acervo possibilitou a preservação de uma série de documentos, que conforme o autor, “os mesmos se encontram abandonados”.

5- Acervo Digital Philarmônica 21 de Setembro (Petrolina, 1915-1989), de autoria da pesquisadora mestra Franciane Dias da Silva, possui 56 páginas e é oriunda da dissertação de mestrado intitulada “Dos Bailes aos Funerais: Representações da Philarmônica 21 de Setembro no Jornal O Pharol (Petrolina-PE, 1915-1989)”, cujo objetivo foi analisar as representações da Philarmônica 21 de Setembro na cultura e na vida social e educacional do município de Petrolina-PE, pelas lentes do jornal O Pharol, no período entre os anos de 1915 e 1989.

A peculiaridade desse acervo é que se trata de um foco em reportagens de um jornal O Pharol, contendo notícias sobre a orquestra “Philarmônica 21 de Setembro” do Município de Petrolina e acontecimentos históricos relacionados à Banda. Assim, o acervo é composto de fotografias; partituras; e documentos. Destaca-se que esse acervo foi construído em parte, com fontes originárias da página eletrônica do Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Educação no Sertão do São Francisco (GEPHESF).

6- Fontes para a história da formação e profissionalização do magistério rural do município de Casa Nova – BA (1960-1990) de autoria da pesquisadora Mestra Maria do Socorro da Silva Carvalho, possui 48 páginas e é derivado da dissertação de mestrado intitulada “Trajetórias de Formação e Profissionalização do Magistério Primário Rural do Município de Casa Nova – BA, entre as décadas de 1960 e 1990”. Esse Acervo Digital foi produzido no formato impresso e digital, reunindo acervos pessoais de duas professoras e um professor do Município de Casa Nova - BA, entre as décadas de 1960 a 1990.

Além dos seis produtos apresentados, há um que está em construção e deverá fazer parte do acervo digital no início do ano de 2024. Trata-se do trabalho desenvolvido no acervo documental resultado da dissertação intitulada “Organização e Funcionamento da Escola Polivalente Emídio Cavalcanti de Albuquerque do Cabo de Santo Agostinho/PE – 1977 A 1995”, defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Pernambuco UPE – Campus Mata Norte. A pesquisa constitui objeto da cultura material, buscando analisar como a escola se modela e na compreensão de suas especificidades, traços identitários, etc.

A pesquisa, inserida no campo da História e Historiografia da Educação, teve como objetivo analisar vestígios da cultura escolar presentes nos modos de organização e funcionamento da Escola Polivalente Emídio Cavalcanti de Albuquerque, localizado em Ponte dos Carvalhos – Cabo de Santo Agostinho, no estado de Pernambuco, no período de 1977 a 1995. De natureza histórico-documental baseou-se em textos legislativos (leis, decretos, portarias e resoluções) e documentos escolares.

O trabalho foi relevante pela necessidade da própria cidade e dos moradores compreenderem e valorizarem a memória educativa local, além de terem a certeza que suas instituições educacionais precisam ser bem estudadas e divulgadas, assim como, a compreensão da escola como um espaço que contribuiu e contribui para a construção da história do lugar.

Entre os documentos encontrados na instituição, destacam-se 202 fichas de matrícula, 28 imagens, 10 livros de ponto e 26 diários oficiais que tratam da nomeação de professores e gestores. Considera-se que esses documentos podem evidenciar, como sugere Ávila (2013, p. 19), “[...] marcas entre o que foi prescrito e normatizado pelos legisladores e o que foi

incorporado/apropriado pela escola e seus usuários”.

A documentação do arquivo escolar se encontrava avulsa e sem critério de discriminação entre as fontes. Alguns documentos, como fichas de matrículas, estavam em pastas enumeradas que eram identificadas por listagens datilografadas avulsas e outros, como livros de registro de presença, atas de resultados finais e históricos, estavam completamente misturados em uma sala fechada intitulada por todos como ‘arquivo morto’ ou ‘sala dos ácaros’. Ainda assim, o trabalho no ambiente arquivístico, a visualização e o manuseio dos antigos documentos foram parte importante da pesquisa e vão constituir o acervo digital, produto a ser incorporado no *site* do GEPHESF.

Conclusão

A inserção da TIC’s na educação tem sido objeto de estudo sobre seu impacto. Para além das maravilhas propagandeadas, há também problemas. No caso específico dos acervos digitais não é diferente.

Se na organização de um acervo físico há um custo, que muitas vezes não é visto no mundo capitalista como possibilidade de *business*, sua importância para a humanidade é relevante. E no caso de acervos digitais há todo um campo de conhecimento que ainda é extra curricular na área de formação de docentes pesquisadores.

Mas, a reprodução dos documentos também demanda cuidados especiais. Se por um lado, as câmaras digitais facilitaram sobremaneira o trabalho de coleta de dados, por outro lado, é forçoso reconhecer o modo artesanal e precário com o qual lidamos com o uso desses equipamentos. No projeto, temos buscado aprofundar nossos conhecimentos sobre a linguagem fotográfica (enquadramento, luz, resolução, foco) de modo a potencializar o uso da fotografia como recurso metodológico na pesquisa histórica. O uso desse recurso demanda por sua vez conhecimentos básicos sobre tratamento digital de imagens de várias extensões em *softwares* específicos, e armazenamento eletrônico de documentos históricos em diretórios e/ou outros dispositivos, inclusive na forma de *backup*. (Souza, 2014, p. 200)

Todo este trabalho deve ser observado critérios e normas, sob o risco de contaminar a fonte ou inviabilizar a utilização da mesma por pesquisadores que acessam o documento. Além das questões técnicas ligadas especificamente à digitalização do documento, deve-se atentar para a preservação das origens do documento, mantendo o significado da sua re-produção.

Apesar das preocupações apontadas, o trabalho realizado por pesquisadores no PPGEd-UPE e no GEPHESF são expressivos na conservação/preservação documental, na difusão de documentos fontes para a história da educação e principalmente pela desmitificação acerca dos mestrados profissionais no Brasil e sua equiparação aos cursos de pós-graduação no formato tradicional. Os produtos analisados neste artigo demonstram que o mestrado profissional na área de história da educação vai além do trabalho de pesquisa.

O trabalho com fontes documentais deve constituir para o pesquisador um diálogo permeado de questões, de dúvidas, como Fávero (2009) observa ao afirmar que são resultados pretendidos, nem sempre decorrentes de análises bem arrematadas. Embora o pesquisador tenha como preocupação conhecer os fatos e tentar responder às necessidades para apreender uma realidade histórica, esse conhecimento não pode ser entendido, segundo a autora, como um dado definitivo e acabado. Trata-se de um conhecimento produzido, em contínua aproximação do real, podendo ser revisto, acrescido e até substituído por novos conhecimentos (Furtado, 2011, p. 157)

Sendo assim, os acervos nos revelam sua importância não apenas pelo que foi produzido com as fontes utilizadas nos trabalhos de pesquisa, mas também pelas possibilidades de acesso a esta fontes buscando um novo olhar, uma nova perspectiva de leitura da fonte apresentada. É aí que a interlocução de olhares pode revelar as contradições e confrontar as perspectivas, dando a possibilidade dialética de ‘conversar’ com a fonte documental.

Em relação a digitalização de fontes documentais destaca-se a importante contribuição de Kossoy (2014), por compreender que essas imagens são produzidas social e culturalmente em determinado tempo e lugar e, como tratam de histórias de tanta gente, de outras épocas e acontecimentos, “vai se prestar à memória dos outros, à memória coletiva, à história” (Kossoy, 2014, p. 134). Hoje, sendo o tempo da representação, vê-se nelas, cuidadosamente, um importante instrumento que ajuda a cultivar lembranças, memórias e situações. O esforço feito é para identificar os documentos, segundo as características, informações e temáticas apresentadas na imagem. Isso só se torna possível com o auxílio da comunidade, pois esses fragmentos do passado não falam por si só: É fundamental para essa tarefa o contato permanente com a comunidade – o humano para além da máquina. As pessoas mais idosas e os cronistas do lugar devem ser consultados, pois possivelmente devem ter condições para

identificar e relatar as circunstâncias que envolveram os cenários documentados e os personagens retratados.

Por fim, concluímos que apesar das questões apontadas neste artigo não se esgotarem tão cedo, tanto a criação dos Mestrados Profissionais em Educação, especificamente na área de história e historiografia da educação, quanto a virtualização de acervos escolares históricos podem se constituir como um instrumento de ampliação na formação da consciência histórica e de preservação dos acervos escolares na construção de uma identidade regional e elemento da diversidade escolar nacional.

Referências

AMORIM, Adriana de Macedo. **Fontes para a história da formação e profissionalização do magistério primário rural do distrito de Rajada – PE (1960-1980)**. – Petrolina: do autor, 2023. 154 f. : PDF ; 176.181 KB. Acesso Produtos – Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Educação no Sertão do São Francisco (upe.br) em 11 de novembro de 2023.

ÁVILA, Virgínia Pereira da Silva de; BITTENCOURT JR, Nilton Ferreira, MEDEIROS, Dulcineia Cândida Cardoso de. **História da Educação na era digital: da historiografia às redes virtuais** – Jornal online Pensar Educação. Jornal 319 Vol. 9, Nº 319/Junho de 2021 Disponível em: <http://pensaraeducacao.com.br/historia-da-educacao-na-era-digital-da-historiografia-as-redes-virtuais/> acesso em 11 de novembro de 2023.

AZEVEDO, Eliana Oliveira Nunes de; **A Implantação do Curso Normal e a Formação de Professores Primários no Município de Casa Nova - Ba (1961-1977)**. , PETROLINA – PE 2020, 320 páginas. Acesso Produtos – Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Educação no Sertão do São Francisco (upe.br) em 11 de novembro de 2023.

CARVALHO, Maria do Socorro da Silva. **Fontes para a história da formação e profissionalização do magistério rural do município de Casa Nova – BA (1960 - 1990)**. – Petrolina, 2023. 47f.: PDF ; 38.276 KB. 48 pág. Acesso Produtos – Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Educação no Sertão do São Francisco (upe.br) em 11 de novembro de 2023.

FURTADO, Alessandra Cristina. **Os arquivos escolares e sua documentação: Possibilidades e limites para a pesquisa em história da educação**. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 145-159, jul./dez. 2011.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. São Paulo: Ateliê Editorial. 2014.

MACEDO, Christiane Garcia; GOELLNER, Silvana Vidore. **Guardar para não perder: a**

constituição dos acervos dos centros de memória da educação física nas Universidades Federais brasileiras Rev. Iberoam. Patrim. Histórico-Educativo, Campinas (SP), v. 4, n. 1, p. 20-37, jan./jun. 2018.

MEDEIROS, Dulcineia Cândida Cardoso de. **Catálogo de documentos históricos**. - Petrolina, 2022. 30 páginas. Acesso Produtos – Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Educação no Sertão do São Francisco (upe.br) em 11 de novembro de 2023.

MOURA, Luis Yago Bruno de, **Fontes para a história da educação do município de Picos - PI: Escola Polivalente Desembargador Vidal de Freitas (1975-1996)** Petrolina PE, 2023 - 223 paginas Acesso Produtos – Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Educação no Sertão do São Francisco (upe.br) em 11 de novembro de 2023.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História: a problemática dos lugares**, Tradução: Yara Aun Khoury, Proj. História, São Paulo, 1993.

SILVA, Franciane Dias da; **Acervo digital Philarmônica 21 de Setembro (Petrolina 1915-1989)** Petrolina – PE 2022 Acesso Produtos – Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Educação no Sertão do São Francisco (upe.br) em 11 de novembro de 2023.

SOUSA, Maria do Carmo de; ZANON, Dulcimeire Aparecida Volante **A escola básica e a qualificação do trabalho de professores: desafios e perspectivas do mestrado profissional em Educação**. Rev. Bras. Educ. 28. 2023 <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/HFYgktXZFMhh95qXJJ6jJck/?lang=pt> acesso em 09/12/2023.

SOUZA Rosa Fátima de. **Acervos digitais e preservação de fontes para a história da educação rural no Brasil** Poiesis Pedagógica, Catalão-GO, v.12, n.2, p. 192-208, jul/dez. 2014.

VIDAL, Diana Gonçalves; ABDALA, Rachel Duarte **A fotografia como fonte para a História da Educação: questões teórico-metodológicas e de pesquisa** Educação Revista do Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria vol. 30, núm. 2, julho-diciembre, Santa Maria-RS. 2005, pp. 177-193.

Submissão em: 04/01/2024

Aceito em: 28/02/2024

Citações e referências
Conforme normas da:

